



APRESENTA

Bin Chau | violino
Jorge Lé | violino
Leonor Braga Santos | viola
Cristopher Hooley | viola
Varoujan Bartikian | violoncelo
Martin Henneken | violoncelo

18 Abril'12

**AUDITÓRIO DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS DO INSTITUTO
SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**

19H / DURAÇÃO **1H00 S/ INTERVALO**
CO-PRODUÇÃO Antena2 /

Apoio: <http://antena2.rtp.pt> | concertos.antena2@programas.rdp.pt |
Tel. 213 8200 15

Programa

Mozart Quinteto p/ cordas K. 516

Joly Braga Santos Sexteto p/ cordas

Martin Henneken | violoncelo

O violoncelista alemão Martin Henneken nasceu em 1981 e recebeu as primeiras lições de violoncelo aos seis anos de idade. Aos dezasseis ingressou na Musikhochschule Detmold, como bolseiro, para estudar com Gotthard Popp. Em seguida frequentou as academias de música de Lubeck e Viena, onde foi aluno de Troels Svane e Reinhard Latzko. Foi premiado no Concurso Nacional Alemão para Jovens Músicos e aluno da fundação «Live Music Now» criada por Yehudi Menuhin. Como membro da Orquestra Nacional Alemã da Juventude ganhou experiência como músico de orquestra. Durante os seus estudos foi convidado a colaborar regularmente com várias orquestras como a Filarmónica de Lübeck, a Volksooper e a Sinfónica de Viena e a Sinfónica da Índia Mumbai. Como músico de câmara, estudou com Walter Levin (Quarteto Lassalle) e actuou no Konzerthaus de Viena. Na temporada 2009-10 colaborou com a Ópera Nacional e a Filarmónica de Viena e participou nos festivais de Salzburgo e Lucerna. Desde 2010, é segundo solista da Orquestra Gulbenkian.



Instituto Superior de Economia e Gestão
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

CONCERTO TRANSMITIDO DIRETO NA **ANTENA 2**

Christopher Hooley | viola

Iniciou os seus estudos como violista na Chethams School of Music, em Manchester, onde estudou com Rudolf Botta e Jackie Leonard. Estudou também no Royal Northern College of Music, sob a orientação de Nobuko Imai, Rusen Gunes e Eli Goren. Participou em masterclasses para quartetos de cordas, sob a orientação dos quartetos Lindsey, Vermeer e La Salle, na Britten/Pears School of Music, em Aldeborough. A par dos seus estudos em Manchester, fez parte da Orquestra Juvenil da Comunidade Europeia, sob a direcção dos maestros Claudio Abbado, Sir Georg Solti e Daniel Barenboim. Em 2003 iniciou estudos de violino barroco, com Richard Gwilt, dos London Baroque, seguindo-se a Academia de Música Antiga de Lisboa. Participou nos Cursos Internacionais de Música Antiga, no Convento de Cristo, em Tomar, sob a orientação de Richard Gwilt, Rainer Zipperling, Ketil Haugesand, Ana Mafalda Castro e Jill Feldman. Estudou também com Enrico Onofri. O seu violino é um William Forster de 1780. É violista da Orquestra Gulbenkian desde 1988.

Varoujan Bartikian | violoncelo

Nasceu na Arménia e iniciou os seus estudos na Escola Especializada de Música Tchaikovsky, sob a orientação de Alexander Tchauchian. Como solista, tocou em público, aos dez anos de idade, o Concerto nº 3 de Goltermán, e aos catorze as Variações sobre um tema Rococó de Tchaikovsky, com a Orquestra Filarmónica da Arménia. De 1978 a 1983, frequentou o Conservatório Superior de Música Komitas, de Yerevan. Em 1977 participou no Concurso Transcaucasiano de Violoncelo, organizado em Tbilissi, tendo então recebido o 1º Prémio. Em 1981 participou no Concurso das Repúblicas Soviéticas, em Tbilissi, sendo galardoado com o 3º Prémio e com um prémio especial pela execução dos 24 Prelúdios do compositor georgiano Sulkan Tsintsadze. Mais tarde gravou a mesma obra em disco para a etiqueta Melodia. Depois de se ter licenciado, em 1983, prosseguiu o seu aperfeiçoamento, tendo obtido o grau de Mestre em Violoncelo e em Ciências Musicais, nas áreas de Teoria da Interpretação e Metodologia do Ensino. É membro fundador do Quarteto de Cordas de Yerevan, constituído em 1982. Este quarteto venceu o Concurso Borodin de 1983. Em 1988, foi convidado para professor de violoncelo do Conservatório Komitas de Yerevan, lugar que ocupou até se deslocar para Portugal, em 1989, quando passou a integrar a Orquestra Gulbenkian. Tem realizado concertos em Portugal e atuou como solista com a Orquestra Gulbenkian. Tocou com a Orquestra Filarmónica da Arménia, sob a direcção de John Nelson e gravou para a Antena 2 da RDP. Em 1991 formou o Trio Bartikian, com o pianista Michel Gal e a clarinetista Esther Gerogie. Desde 2001 é violoncelista do Quarteto Capela. Gravou várias obras de António Victorino de d'Almeida para a etiqueta Numérica. Leciona violoncelo e música de câmara no Instituto Piaget.



O Sexteto de Cordas Op.59, concluído em Março de 1968, é um dos melhores frutos da fase final da produção de Joly Braga Santos. Conferindo á formação celebrizada por Brahms e Schonberg uma pujança quase orquestral, usa um livre cromatismo tingido de ingredientes tonais como que “estilhaçados”. O Molto Largo inicial, de estrutura tripartida, abre com um ostinato e um entrelaçado de melodias de expressão dolorosa. Depois duma secção central que contrasta pelo seu estatismo rítmico, uma reexposição não textual dilui-se em pianíssimo. O segundo andamento, Allegro bem marcato, tem função de Scherzo pela vivacidade rítmica, mas a atmosfera é carregada, numa forma sonata com diversos temas em contínua metamorfose. O terceiro andamento tem uma introdução Andante que reata algo do ambiente inicial da obra; segue-se uma transição enigmática, em sons harmónicos. Emerge enfim um Allegro que explora obstinadamente a oscilação rítmica de binário e ternário, num tema em contínua transformação. Depois da reexposição abreviada desta forma sonata, uma torrente de notas spiccato desemboca num acorde final luminoso e catártico, gesto bem característico do compositor. Dedicada a Alberto Lysy, este sexteto teve a sua estreia da versão original, que Joly Braga Santos não chegou a ouvir, a 10 de Julho de 1989 no teatro Nacional de São Carlos, por Alexandra Mendes, e Vasco Broco (violinos), Leonor Braga Santos, e Jorge Lé (violas), Clélia Vital e Paulo Gaio Lima (violoncelos). O facto de a sua filha mais nova figurar entre os intérpretes, teria sido, para o pai extremoso que foi Joly Braga Santos, o mais forte motivo de orgulho. **Alexandre Delgado**

Bin Chao | violino

Nascido no meio de uma família musical, começou a tocar violino aos seis anos. Poucos depois, foi selecionado nas audições nacionais para estudar no Conservatório Central em Beijing. Graduiu-se com honras e foi convidado a integrar o quadro de professores do Conservatório Central como o membro mais jovem. Ao mesmo tempo foi o concertino da orquestra do conservatório. Fez o mestrado em música no Mannes College of Music em Nova York, onde estudou com o notável violinista David Nadien. Além disso, tocou em master classes para músicos luminares como Gerard Poulet e Robert Mann. O renomado violinista e crítico musical Henry Roth elogiou a musicalidade forte e a técnica sólida de Chao no seu livro “Grandes Violinistas no Desempenho”. Em 1984, Chao ganhou o segundo prémio e a adjudicação de “a melhor peça interpretada” no Segundo Concurso Nacional de Violino na China. No mesmo ano, fundou o Quarteto Beijing, o qual também ganhou um prémio alto no concurso nacional e posteriormente apresentou-se em toda a China. Como resultado da sua proeminente realização na música, o governo de Beijing adjudicou-lhe o “Prémio de Músico Notável”. Como solista, tocou com as maiores orquestras chinesas. Suas inúmeras gravações e emissões radiofónicas tornaram-no uma celebridade nacional. Desde que se mudou para Lisboa, em 1991, apresentou-se como solista e músico de câmara na Europa, América do Norte e Oriente. Participou em festivais de música importantes como Aspen Music Festival no Colorado, Festival de Música da Madeira, Festival de Música do Algarve, Festival de Música dos Capuchos e Festival de Música Robert Schumann em Nova-York. Desde 1993 é concertino assistente da Orquestra Gulbenkian. Frequentemente, apresenta-se também com o Quarteto de Cordas Capella. É também um maestro requisitado por orquestras no Oriente e na Europa. Apresenta-se com frequência no Lincoln Center, Carnegie Hall, Riverside Church e Instituto Goethe em Nova-York. Entre **1999 e 2001, ensinou violino na escola pública de Nova-York como parte da iniciativa da Fundação Midori de levar a música às escolas públicas. Esteve no quadro de professores da Universidade de Évora entre 2001-2007. Desde 2007 ensina violino, viola e música de câmara no Instituto Piaget em Portugal. Em 2012, foi convidado a ser professor visitante na Lawrence University Conservatory of Music em Appleton, Wisconsin.** Apareceu em várias entrevistas na RTP. Toca num violino Carlos Giuseppe Testore de 1715.

Jorge Lé | violino

Nasceu no Porto, sendo descendente de uma família de músicos. Estudou violino e piano com o seu Pai, com os professores Carlos Fontes e Herbert Zils, música de câmara com François Bross, e composição com Filipe Pires. Foi galardoado com o Prémio Curso de Violino da Fundação Calouste Gulbenkian, integrou as Orquestras Sinfónica da RDP e Filarmónica de Lisboa com as quais se apresentou a solo. Desde 1974 é violinista da Orquestra Gulbenkian e simultaneamente professor das classes de violino e de orquestra na Academia de Amadores de Música. Desde 1986 é também violetista do Quarteto de Cordas de Lisboa. Frequentou o Curso de Música de Câmara de Entrecasteaux, e gravou os dois Quartetos de Cordas Joly Braga Santos. Tem integrado vários agrupamentos de música de câmara, e é co-fundador da 1ª Edição do Concurso de violino Tomás Borba. Dedicou-se à direcção da Orquestra de Câmara que fundou e do Consort de Flautas de Bisel da A.A.M. Dirigiu as Óperas Athanor, Tutti fan Frutti, Eloise, Noye's Fludde, Dido e Eneas e La Serva Padrona. Dirigiu também a primeira audição do Stabat Mater de Tomás Borba, além do Stabat Mater de Pergolesi, o Requiem de Fauré, o concerto para dois Bandolins e Orquestra de Vivaldi, as Suites Orquestrais, e os Concertos Brandeburgueses de J.S. Bach.

Leonor Braga Santos | Violetista

Terminou aos dezoito anos o Curso Superior de violino com Leonor Prado, no Conservatório Nacional de Música. Obteve então uma bolsa da Fundação Gulbenkian para estudar em Gstaad, com Alberto Lysy. Optando pela viola, regressou a Lisboa, preparando-se com François Bross para o concurso de admissão à Escola Superior de Música de Colónia, onde se diplomou com alta classificação em 1987, tendo sido aluna de Rainer Moog em viola e do Quarteto Amadeus em música de Câmara. Ainda na Alemanha e no âmbito do Festival de Pommersfelden, apresentou em primeira audição neste país, a Aria a Tre com Variazioni de Joly Braga Santos, que já estreada em Lisboa. Participou no Festival de Sion, sob a direcção de Tibor Varga, e percorreu vários países da Europa (França, Itália, Alemanha, Holanda, Etc) com o Ensemble Cologne, do qual fez parte até ao seu regresso definitivo a Portugal, em Maio de 1988. Apresentou-se pela primeira vez como solista com a Orquestra Gulbenkian interpretando o concerto de Telemann. Membro da Orquestra Gulbenkian desde 1988, apresentou-se em recital no Museu Gulbenkian em 2001 acompanhada ao piano por Armando Vidal. Gravou em CD o Sexteto para cordas e o quarteto com piano de Joly Braga Santos. É frequentemente solicitada para integrar diversos agrupamentos de música de câmara.